



Trabalhos Científicos

Título: Hamartoma Congênito De Músculo Liso: Relato De Caso

Autores: THAÍS DE FREITAS PERARO (FACERES); LUANA ROCCO PEREIRA COPI (FACERES); IGOR COPI (FACERES); ADRIANA CRISTINA CALDAS (FAMERP)

Resumo: Introdução: O hamartoma congênito de músculo liso é definido como uma malformação benigna da pele, rara, assintomática, detectada no período neonatal ou na primeira infância, com prevalência no sexo masculino. Clinicamente, se manifesta por uma placa hiperpigmentada ou da cor da pele, podendo ou não ter pelos na superfície da lesão. Caracteriza-se pela proliferação de feixes de músculo liso na derme, podendo atingir a hipoderme e estar conectados ou não ao folículo piloso. O exame histológico é fundamental para o diagnóstico definitivo. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, lactente de 56 dias, procurou serviço médico apresentando mancha acastanhada, em região posterior da coxa direita. Ao exame físico foi detectada lesão em placa, hipercrômica, com discreto endurecimento a palpação, de contornos regulares e ausência de pelos. À fricção da lesão foi notado o aparecimento de eritema sugerindo o sinal de pseudo-Darier. Foi realizada biópsia incisional, a qual evidenciou proliferação de feixes de músculo liso, dispostos aleatoriamente na derme reticular, com ausência de atipias ou atividade inflamatória, sendo o laudo histológico compatível com hamartoma congênito de músculo liso. Discussão: O caso em questão se mostra raro, pois a paciente é do sexo feminino e com acometimento em região de coxa, contrariando a literatura que cita maior prevalência em sexo masculino e região lombossacra. A ausência de hipertricose, como ocorreu no caso, dificulta o diagnóstico e confunde com patologias como mastocitoma solitário, nevo de Becker, esclerodermia, entre outros. Uma pista diagnóstica para o caso foi o sinal de pseudo-Darier, que está presente em 80 dos casos de hamartoma congênito de músculo liso. O laudo histopatológico com proliferação de músculo liso conclui o diagnóstico. Conclusão: Não é necessário intervenção terapêutica, visto que é um tumor benigno da pele, sem risco de malignização. Portanto, a paciente segue ambulatorialmente.